

## INFLUÊNCIA DA CACHOEIRA DE SANTO ANTÔNIO SOBRE AS LARVAS DE PEIXES EM DERIVA NO RIO MADEIRA

MACHADO-NETO, Luiz F.<sup>1</sup>; ALVES, Hellison A. S.<sup>1</sup>; GUTERRES, Gabriela M. R.<sup>1</sup>; ARAÚJO-LIMA, Pollyana<sup>2</sup>; RODRIGUES-SILVA, Evanleide<sup>3</sup>; MOUNIC-SILVA, Carlos E.<sup>4</sup>; LEITE, Rosseval G.<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR ([luizmachadousu@hotmail.com](mailto:luizmachadousu@hotmail.com))

<sup>2</sup>Fundação Rio Madeira - Laboratório de Ictiologia e Pesca - UNIR ([pollybio2005@gmail.com](mailto:pollybio2005@gmail.com))

<sup>3</sup>Fundação Rio Madeira - Laboratório de Ictiologia e Pesca - UNIR ([eva.ictio@gmail.com](mailto:eva.ictio@gmail.com))

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO ([carlosmounic@hotmail.com](mailto:carlosmounic@hotmail.com))

<sup>5</sup>Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA ([rosseval@gmail.com](mailto:rosseval@gmail.com))

O estudo dos padrões de deriva de larvas de peixes em grandes rios pode fornecer informações sobre a distribuição e áreas de desova de espécies migradoras, as quais freqüentemente apresentam importância comercial. A cachoeira de Santo Antônio é um acidente geológico da calha principal do rio Madeira e pode exercer influência sobre a ictiofauna, principalmente sobre a deriva de larvas de peixes. Neste sentido, este trabalho objetivou verificar a influência natural da cachoeira de Santo Antônio sobre a abundância de larvas em deriva durante a enchente 2009-2010 no alto rio Madeira. As amostragens foram conduzidas entre os dias 07/12/09 e 31/12/09 em períodos diurnos. As amostras foram obtidas em três estratos superficiais, margem direita, centro e margem esquerda, delimitados em dois transectos, um a montante e outro a jusante da cachoeira. As amostragens foram padronizadas por tempo de operação da rede cilindro-cônica e rotações de fluxímetro. As larvas de peixes foram identificadas ao nível taxonômico de ordem, sendo consideradas as de maior abundância na bacia amazônica: Characiformes e Siluriformes. As larvas foram categorizadas pelo seu estágio de desenvolvimento em pré-flexão, flexão e pós-flexão. Testes t de Student ( $p < 0,05$ ) foram empregados para verificar diferenças nas médias de abundância de larvas entre a porção a montante e a porção a jusante da cachoeira de Santo Antônio. As diferenças nos estágios de desenvolvimento (pré-flexão, flexão e pós-flexão) também foram analisadas por meio de testes t de Student, desconsiderando as larvas em pós-flexão, as quais apresentaram abundância nula. Durante o período de experimento, um total de 2.077 larvas foi obtido. Destas, 70,67% foram de Characiformes e 29,33% foram de Siluriformes. A abundância acima da cachoeira foi significativamente maior do que o trecho a jusante. Larvas em pré-flexão e flexão tiveram abundâncias similares em ambas as porções. Considerando estes resultados e a bibliografia a cerca dos padrões de distribuição das larvas de peixes em rios amazônicos, a cachoeira de Santo Antônio apresenta forte influência natural sobre a deriva de larvas, exercendo fator limitante a sobrevivência das mesmas, em virtude da grande turbulência das águas naquele setor. Comparativamente a outros rios amazônicos, a região da cachoeira de Santo Antônio é uma área de baixa abundância larval. No entanto, frente aos dados deste respectivo trabalho, também pode ser considerada uma área de desova de peixes, pois a maioria das larvas capturadas se encontravam nos estágios iniciais de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Deriva larval, cachoeira, mortalidade

**Fonte financiadora:** Santo Antônio Energia.